



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Maria Joselma Costa da Silva

**MITOS E CRENÇAS EMPREGADOS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Cuité- PB

2015

Maria Joselma Costa da Silva

**MITOS E CRENÇAS EMPREGADOS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*.

Orientadora: Prof.^aMsC. Maria Benegelania Pinto.

Cuité- PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S586m Silva, Maria Joselma Costa da.

Mitos e crenças empregados no cuidado ao recém-nascido: uma revisão integrativa. / Maria Joselma Costa da Silva. – Cuité: CES, 2015.

53 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientadora: Maria Benegelania Pinto.

1. Saúde da criança. 2. Enfermagem. 3. Recém - nascido.
I. Título.

CDU 616-053.2

Maria Joselma Costa da Silva

Mitos e crenças empregados no cuidado ao recém-nascido: uma revisão integrativa

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. MsC. Maria Benegelania Pinto.
Orientadora (UFCG) /CES/UAENFE)

Prof^ª. Esp. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos.
Examinadora (UFCG/ CES/UAENFE)

Prof^ª. MsC. Édija Anália Rodrigues de Lima.
Examinadora (UFCG/ CES/UAENFE)

Cuité, 11 de Janeiro de 2015.

Á essa dádiva divina a qual Jesus me deu a imensa honra de poder chamar de filho, meu presente dos céus Pedro Daniel, aos meus entes queridos que partiram dessa vida sem antes ver minha vitória. Essa conquista será celebrada na terra e creio que também no céu.

AGRADECIMENTOS

De início a **Deus** por me dá coragem e força pra suportar as provações que enfrentei durante minha caminhada até hoje.

A **meu filho Pedro Daniel** por me ajudar a tornar-se uma pessoa melhor. Amor maior e mais desinteressado nunca senti igual. Minha maior conquista é ser sua mãe.

A **meu marido Carlos** pelo apoio “quase” que incondicional. Obrigada por está ao meu lado.

A minha mãe **Vitória** que amo muito e sou grata pelo carinho com que trata nosso príncipe Pedro Daniel.

A meu irmão **Jefferson**, meu padrasto **Francisco** e meu cunhado **Juscelio** pelo cuidado dispensado ao meu filho, agradeço o apoio.

A **minha irmã Ana Carolina** agradeço muito a Deus por ter colocado esse anjo que é você em minha vida. Te amo muito. Nunca vou poder recompensar o que fez pelo meu filho e também por mim. Parte dessa conquista também é sua, pois você há fez possível.

A **minha orientadora Maria Benegelânia Pinto**, pela paciência a qual teve comigo, pelo tempo e dedicação destinados a mim. E muito obrigada por ser principalmente muito compreensiva.

Agradeço a banca examinadora, **Prof. Nathanielly Cristina** e a **Prof. Édija Anália** pela colaboração e por ter me dado a grande oportunidade de fazer parte de seu projeto de extensão o aprendizado que me proporcionam foi ímpar.

A todos os **outros professores** que colaboraram tanto nessa minha trajetória acadêmica.

Durante toda a minha vida e principalmente durante o período de curso perdi vários familiares todos eles tem um lugar reservado em meu coração e nas minhas orações. Aprender a lidar com as perdas me fez ficar mais forte.

A **meu pai José Nunes** que partiu da minha vida tão cedo mais deixou grande saudade em meu peito. Um dia vou te ver novamente no céu.

A minha **tia Nailsa**, que me faz tanta falta até hoje busco palavras pra descrever a sensação de vazio que a sua morte trouxe a minha vida.

A **Manuel** e **Nininha** que durante esses últimos cinco anos partiram para a morada divina sei que se alegrariam com minha vitória.

Aos meus amigos e colegas de turma **Fernanda Dantas**, **ClaúdiaSuêny** e **Giliard** a ajuda de vocês foi essencial pra a minha conquista. Serei grata a vocês sempre.

A **Macaulay** pela ajuda no ramo da informática (Promessa cumprida rsrsrs).

A **meus parceiros de carona**, as lembranças das aventuras e perigos na estrada que liga Picuí a Cuité vão ficar em minha mente pela eternidade. Como também aos **motoristas anônimos** que me ajudaram ao meu retorno ao lar.

*“Aprenda como se fosse viver para sempre,
Viva como se fosse morrer amanhã.”*

Mahatma Gandhi

RESUMO

SILVA, Maria Joselma Costa da., Mitos e crenças empregados no cuidado ao recém-nascido: uma revisão integrativa. Cuité, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)–Universidade Federal de Campina Grande, 2015.

No que se refere ao cuidado ao recém-nascido as práticas populares ainda são bastante utilizadas pelas puérperas brasileiras. Tornando-se essencial conhecer quais práticas são utilizadas e se essas trazem risco à saúde dos Recém-nascidos, este estudo tem como objetivo sumarizar os estudos publicados em periódicos de Enfermagem e de outras áreas da saúde pública, no período de 2004 a 2014, que discorreram sobre as práticas populares utilizadas pelas puérperas referente ao cuidado com seus recém-nascidos. A fim de alcançar o objetivo proposto, selecionou-se como método para o estudo em questão a revisão sistemática de literatura científica, na modalidade denominada revisão integrativa. Sendo escolhidos 10 (dez) artigos fazendo uso das bases de dados LILACS e na biblioteca virtual SCIELO, onde atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente a seguir foi realizada a leitura e a coleta de dados. Observou-se que os mitos e as crenças fazem parte das práticas populares de cuidados aos recém-nascidos, ainda muito utilizados pelas puérperas, contudo a maioria dos artigos aponta a importância da atuação do enfermeiro frente os cuidados prestados aos RN e a importância de conciliar o saber popular com o saber científico.

Palavras- chaves: Saúde da criança, enfermagem, crenças, recém-nascido.

ABSTRACT

SILVA, Maria Joselma Coast, Myths and beliefs employed to care for the newborn: an integrative review. Cuité, 2015. Work Course Conclusion (TCC) Federal -University of Campina Grande, in 2015.

With regard to the care of the newborn popular practices are still widely used by Brazilian mothers. Making it essential to know what practices are used these pose risks to the health of newborns, this study aims to summarize the studies published in Nursing journals and other areas of public health from 2004 to 2014, who discussed about the working practices used by the women regarding the care of their newborns. In order to achieve the proposed objective, was selected as a method for the study concerned the systematic review of scientific literature, in the form known as integrative review. Being chosen ten (10) articles making use of LILACS databases and virtual library SCIELO, which met the inclusion criteria set out below previously was performed reading and data collection. It was observed that the myths and crençasfazem of the popular practice of care to newborns, still widely used by pregnant women but most articles points out the importance of the role of the nurse in the care of newborns and the importance of reconciling popular knowledge with scientific knowledge.

Words- keys: Child health, nursing, beliefs, newborn.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PB- Paraíba

RN- Recém Nascido

UBS- Unidade Básica de Saúde

ESF- Estratégia de Saúde da Família

PSF- Programa Saúde da Família

SUS- Sistema Único de Saúde

LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SCIELO- Scientific Electronic Library Online

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNISINOS- Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UFP- Universidade Federal do Paraná

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UFM- Universidade Federal do Maranhã

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria

EEAN- Escola de Enfermagem Anna Nery

UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

UFC- Universidade Federal do Ceará

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1- Estratégias de busca utilizada nas bases de dados LILACS ena biblioteca eletrônica (SCIELO) entre 2004 e 2014.	31
QUADRO 2- Apresentação da síntese dos artigos, englobando os objetivos dos estudos.	33
QUADRO3- Apresentação da síntese dos artigos, considerando as características metodológicas dos estudos.	35
QUADRO4- Apresentação da síntese dos artigos, considerando os objetivos e resultados do estudo.....	37
QUADRO 5- Apresentação da síntese dos artigos, considerando as conclusões dos estudos.	40
TABELA 1- Distribuição dos artigos incluídos no estudo segundo o ano de publicação, região, universidade e local onde as pesquisas foram realizadas.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo geral:	17
2.2 Objetivos específicos:.....	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 As transformações no cuidado ao recém-nascido ao passar dos anos.....	19
3.2 As práticas populares e a saúde da criança.....	20
3.3 As práticas populares na atenção básica.....	22
4. METODOLOGIA CIENTIFICA:	27
4.1 Tipo de Estudo.....	27
4.2 Questões Norteadoras.....	27
4.3 Critérios para Inclusão e Exclusão de Estudos.....	28
4.4 Procedimento para Coleta de Dados.....	28
4.5 Interpretação e Discussão da Revisão	28
5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	31
5.1 Distribuição dos Estudos nas bases de dados.....	31
5.2 Características sintéticas dos estudos revisados	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A	52

INTRODUÇÃO



FONTE: Google imagens, 2015.

1INTRODUÇÃO

A assistência à saúde da criança tem passado por transformações significativas no decorrer dos séculos, na forma como tem se organizado o cuidado. Essas alterações acompanham as modificações dos conceitos sociais que estiveram sempre diretamente relacionadas com o valor e significado que a sociedade oferece à criança, com o modo de produção e com o desenvolvimento da prática médica (COLLET, 2010).

Segundo Furtado (2010), a assistência à saúde da criança tem se transformado em decorrência de mudanças ocorridas nos perfis epidemiológicos e demográficos geral, em especial da população infantil. Outros fatores contribuem significativamente para essa modificação no que diz respeito ao olhar sobre o cuidado infantil como os avanços científicos e a incorporação de tecnologias, a participação de ambos os pais, o reconhecimento da importância do trabalho multiprofissional e a preocupação com a qualidade de vida e com os direitos humanos.

Nesse sentido, ocorreram mudanças primordiais na assistência de enfermagem prestada ao recém-nascido. Passando a ser mais efetiva, inicia-se no pré-natal, atravessa o período do parto e termina no período neonatal. Tal trajetória de responsabilidade faz do enfermeiro elemento essencial na promoção, educação, e proteção da saúde, cooperando assim para a prevenção de doenças. (ANDREATTA E KURZ, 2011).

Assim, a equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro deve durante a puericultura avaliar as condições gerais da criança como os cuidados com o coto umbilical, higiene oral, vacinação, amamentação crescimento e desenvolvimento entre outros e esclarecer mitos, crenças e cuidados alusivos ao recém-nascido (RN) que por ventura não tenham sido esclarecidos durante o período do pré-natal.

É importante salientar que, a medicina científica sempre se mostrou como possuidora do monopólio do saber médico, buscando desautorizar práticas populares de agentes como benzedeiros, parteiras, curandeiros, feitiçeiros, dentre outros, porém, profissionais médicos e agentes de cura popular interagem enquanto saber e prática. Embora convivendo de forma pouco harmoniosa todos dentro de suas limitações, é essencial resgatar a cultura para o centro da relação entre indivíduo e profissionais de saúde, ressaltando a importância de entender e valorizar as práticas populares de cura dentro de seu contexto (SANTOS et al, 2012).

No que se refere ao cuidado ao recém-nascido, as práticas populares ainda são bastante utilizadas pelas puérperas e seus familiares. Algumas dessas gestantes ao mesmo tempo ou de forma alternada procuram benzedeiros, usam chás, fazem simpatias, seguem fervorosamente

uma religião, aderindo, ou não, aos tratamentos prescritos pelo médico. Em se tratando da interiorização da assistência, preconizada pela política de saúde vigente no Brasil, as práticas populares ainda estão presentes e, com frequência, constituem a única alternativa da população para a cura de doenças (LARA; BRITO; REZENDE, 2011).

O cuidado no âmbito familiar encontra-se fundamentado em valores culturais, transmitidos intergeracionalmente, agregados de outros saberes, provenientes da rede social de pertença. Este cuidado humano é a essência de valores ético e moral que circundam o ser família em seus papéis na sua relação familiar. Diante disso, os padrões culturais, por vezes, anulam o saber profissional, de forma a apoiar-se apenas no saber popular. Assim, a rede do contexto domiciliar de puérperas constitui-se em facilitadora de saberes populares no cuidado do recém-nascido (LINHARES, et al., 2012).

Amaral et al. (2012), afirma que para o enfermeiro assistir à família, ele necessita ter entendimento no que se refere aos aspectos culturais de importância no cuidado terapêutico prestado, é necessário muitas vezes, repensar práticas, valores e conhecimentos no processo de atenção à saúde.

Há que se considerar a lógica que fundamenta as crenças, buscando compreender as mesmas, a fim de alcançar o equilíbrio entre os preceitos socioculturais e científicos, de forma a proporcionar à mulher a segurança de que necessita para experimentar o puerpério com tranquilidade, serenidade e confiança (BAIÃO et al, 2013).

Diante do contexto exposto esse trabalho se justifica pelo fato das práticas populares e culturais influenciarem de forma benéfica ou maléfica a saúde do recém-nascido, o que torna necessário conhecer mediante o uso da literatura quais práticas populares as puérperas fazem uso e pressupor se esses cuidados populares trazem riscos à saúde das crianças, e ou prejudicam o cuidado do recém-nascido. Baseando-se nessa problemática foram levantadas algumas questões norteadoras para o estudo: O que os estudos científicos publicados, em periódico de Enfermagem e outras áreas da saúde apontam acerca do uso de práticas populares. O estudo torna-se relevante, pois o trabalho de pesquisa nos auxilia a identificar os cuidados prestados indevidamente aos recém-nascidos e alcançar soluções para as práticas populares danosas e que tragam riscos aos recém-nascidos, proporcionando as mães e crianças soluções para a utilização correta de práticas populares de cuidado com o recém-nascido

OBJETIVOS



Fonte: Google imagens, 2015.

2 OBJETIVOS

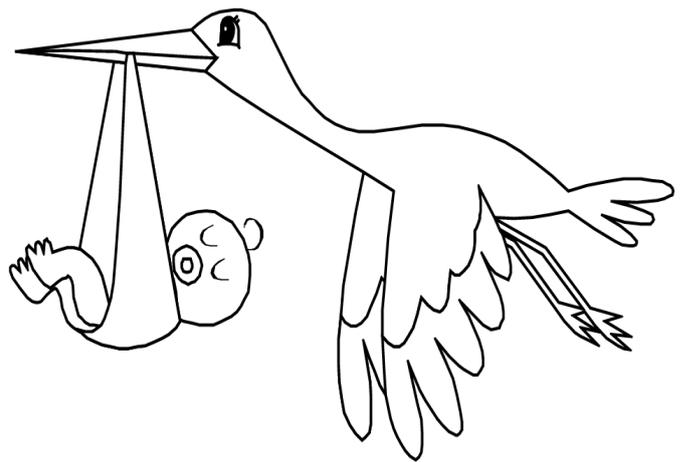
2.1 Objetivo geral:

- Sumarizar os estudos publicados em periódicos de Enfermagem e de outras áreas da saúde pública, no período de 2004 a 2014, que discorreram sobre as práticas populares utilizadas pelas puérperas referente ao cuidado com seus recém-nascidos.

2.2 Objetivos específicos:

- Investigar a distribuição dos estudos revisados a parti das bases de dados disponíveis;
- Assinalar com base nos objetivos, metodologias, resultados e conclusões as particularidades sintéticas dos estudos.
- Estabelecer correlações entre as características sintéticas.

REFERENCIAL TEÓRICO



Fonte : Google imagens, 20115.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 As transformações no cuidado ao recém-nascido ao passar dos anos

Durante vários séculos, a criança ficou desconhecida como parte integrante da sociedade. Era tratada com indiferença, sendo comuns as práticas do aborto, do abandono e do infanticídio. Até o século XVI, eram altas as taxas de mortalidade infantil e de prematuros, pois não existiam estabelecimentos voltados para os cuidados destas. Esperava-se que as crianças nascidas prematuramente e com malformações fossem ao êxito letal. A descoberta da infância como representação da vida de uma criança teve início no século XVIII, tendo mais significado a partir do século XIX, com a revolução industrial (NETO; RODRIGUES, 2010).

O cuidado prestado aos recém-nascidos vem evoluindo e melhorando ao longo do tempo os progressos médicos e tecnológicos do século XIX proporcionaram amplas transformações referente ao cuidado neonatal no período do parto e pós-parto. Mediante os avanços técnico-científicos ocorridos no campo da neonatologia, reduziram-se as taxas de mortalidade, a infecção hospitalar foi controlada com o isolamento estrito do recém-nascido na maternidade, mas isso ocasionou a separação entre mãe e filho (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2005).

Cumprido destacar, que a enfermagem contribuiu de forma importante no desenvolvimento da Neonatologia, o pediatra Julius Hess, no ano de 1951 publicou um artigo falando sobre melhores resultados nos cuidados ao recém-nascido prematuro realizados por enfermeiras bem treinadas. Surgindo a partir desse momento a especialização de enfermagem, voltada para o cuidado do prematuro. Sendo criado no Centro de Prematuros de Chicago um fundo de investimento para o treinamento de enfermeiras na área de Neonatologia (NETO; RODRIGUES, 2010).

Atualmente os cuidados ao recém-nascido começam a ser prestados ainda no período intrauterino. Embora o acesso ao pré-natal seja praticamente universal muitas vezes o serviço prestado é de má qualidade. As ações de educação em saúde muitas vezes não levam em consideração as necessidades reprodutivas e sexuais de mulheres e homens. A rede de serviços de apoio diagnóstico para a realização dos exames recomendados durante a gravidez nem sempre contempla a necessidade dos Municípios. Em várias localidades a mulher ainda peregrina para encontrar um estabelecimento de saúde no momento do parto e a atenção ao parto e nascimento, por vezes, faz uso de práticas que não estão baseadas em evidências científicas (BRASIL, 2011).

Diante dessa problemática, o autor supracitado dispõe ainda que por esses e outros motivos, no ano de 2011 foi lançada no Brasil a Rede Cegonha, uma estratégia inovadora do Ministério da Saúde que pretende implementar uma rede de cuidados que garanta às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis .

Nesse contexto, o enfermeiro tem papel indispensável para a promoção do cuidado ao recém-nascido, sendo de responsabilidade do enfermeiro, proporcionar treinamento da sua equipe quanto às orientações a serem dadas às puérperas, pois muitos técnicos e auxiliares não sabem fornecer alguns tipos de informação (ANDREATTA, KURZC, 2011). É responsabilidade do profissional de enfermagem estar acompanhando essas mulheres, prestando informação a respeito do processo natural pré e pós-parto e todos os cuidados necessários a ela e ao bebê, durante esse período, respeitando seus valores, suas crenças e seu conhecimento próprio, devendo o cuidado ser sempre uma troca entre enfermeira-puérpera (SILVA, et al, 2012).

3.2 As práticas populares e a saúde da criança

O cuidado a saúde no início das civilizações era desenvolvido por mulheres, cujo conhecimento era adquirido no âmbito familiar, sendo isento de prestígio e poder social, no cenário atual a mulher continua adquirindo tais saberes oriundos das pessoas mais velhas e experientes do seu contexto domiciliar. Tais saberes são disseminados para que possam alcançar as gerações futuras (LINHARES et. al., 2012; BAKDE et al., 2012).

Sendo assim, os cuidados prestados às puérperas são realizados pelos seus familiares principalmente a figura feminina de referência da família. A rede de apoio à puérpera revela-se como existência de proteção, afeto, compreensão, responsabilidade e coesão; considerados aspectos fundamentais na relação familiar de amizade que atrela a rede social da puérpera que envolve a família e as pessoas do seu convívio cotidiano, sustentando seu mundo de relações pessoais e culturais, sua identidade e o meio onde vivem (LINHARES et al., 2012).

A cultura diz respeito a um emaranhado de valores, normas e concepções consideradas corretas e que permanecem submersas na vida organizacional, sendo dinâmica e constantemente modificada mediante reflexões e sucessivas variações de hábitos influenciados por outras culturas e pelo saber que emerge em uma sociedade. A vivência da cultura são os ritos, rituais, histórias, gestos e artefatos dotados de significações. Surge na

socialização os significados das coisas e seus símbolos são compartilhados e interpretados no cotidiano (LARA;BRITO; REZENDE, 2011).

Nesse sentido, as crenças são compreendidas como o ato ou efeito de crer; convicção íntima; opinião dotada de fé e convicção. Sendo a crença a representação mais importante do comportamento humano. O mito é descrito como a representação de fatos ou personagens reais, exagerada pela imaginação popular, pela tradição. Sendo a tradição à transmissão oral de lendas, fatos, etc., de idade em idade, geração em geração. Conhecimento ou prática resultante de transmissão oral ou de hábitos inveterados. O mito, portanto, é a própria tradição, ele é o oposto da verdade e está presente na vida social, sendo capaz de revelar o significado de um determinado assunto para a sociedade (MARQUES, COTTA, PRIORE, 2011).

O conhecimento da articulação entre cultura, crenças e práticas pode proceder em caminhos produtivos para abordar o que se pode constituir em um importante problema social. Se as crenças podem influenciar as práticas, então seria possível idealizar e testar modelos de atuação sobre o problema, focalizando cultura, crenças e práticas como um conjunto, de modo que se um desses campos forem alterados possam repercutir favoravelmente em outros (KOBARG; VIEIRA, 2008).

Quando um profissional da saúde repassa uma informação para a puérpera e ela entende e não realiza as orientações e sim parti para práticas populares ou subsidiam os cuidados ao recém-nascido em mitos e crenças isso aponta um choque entre culturas, de profissionais e usuários, o que representa fenômenos usuais na assistência à saúde, já que a consulta requer troca de informações. Embora os profissionais encontrem subsídios no conhecimento popular, não estão preparados para lidar com o mesmo, sentindo-se pouco reconhecidos e valorizados, quando, na verdade, a não adesão do usuário ao procedimento explica-se porque o que é proposto não faz sentido ao seu universo de representações (JUNGES, 2011).

É de suma importância que o profissional compreenda as implicações socioculturais no processo saúde e doença e que seu foco de ação seja ampliado para além da dimensão biológica. Quando não ocorre a compreensão de tais implicações isso pode impactar negativamente na participação efetiva do usuário no cuidado (LARA;BRITO; REZENDE, 2011).

Amaral et al., (2012) exhibe em uma pesquisa realizada em Lagoa da Conceição em Santa Catarina que a primeira atitude materna frente à doença relatada pelas mães participantes da pesquisa foi, primeiramente, utilizar seus conhecimentos prévios numa

tentativa de melhorar os sintomas e posteriormente procurar ajuda médica na Unidade Local de Saúde ou o hospital, a depender da gravidade.

As participantes dessa pesquisa também conseguiram resgatar as lembranças sobre os cuidados que lhes eram prestados, durante a infância e reconheciam as origens familiares de algumas práticas naturais como: chás, aquecer a barriga quando o bebê possui cólica, banho morno para baixar a febre, lâ para passar o soluço, e cuidado com umbigo (AMARAL et al., 2012).

O que evidencia o uso de práticas populares pelas puérperas, a influência familiar e as dificuldades que os profissionais de saúde podem apresentar frente à utilização das práticas populares. Por todos esses fatos, vários profissionais da saúde não conseguem obter uma transferência concreta dos conhecimentos. No entanto, possuem consciência de que sem a valorização do saber popular não há adesão ao tratamento (JUNGES et al., 2011).

3.3 As práticas populares na atenção básica

Com a implantação do Programa Saúde da Família (PSF), e conseqüente mudança para Estratégia de Saúde da Família (ESF), podemos visualizar a família como foco principal no crescente desenvolvimento de experiência e estudos. O que de maneira inovadora acarretou uma mudança no modelo da atenção primária à saúde no Brasil, onde a estrutura passa a ser voltada para promoção de saúde à família, nos seus mais variados contextos (AMARAL et al., 2012).

Ainda nessa perspectiva esses acontecimentos juntamente com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), fez brotar uma nova abordagem no tocante a humanização da assistência para com os usuários, que vem ocorrendo de forma gradativa e de maneira holística. O usuário é encarado como um ser complexo tendo suas inquietações, problemas, histórias de vida, concepções e valores advindos de seu contexto de vida onde sua complexidade é reconhecida e atendida (LARA;BRITO; REZENDE, 2011).

A atenção básica em saúde defendida pela ESF, quando baseada na participação da comunidade, permite incluir a lógica da determinação social no processo saúde/doença. Por a ESF está inserida em uma comunidade e nas suas representações sociais ela exige ações diferenciadas por partes dos profissionais que são convidados a repensarem suas práticas a partir de dinâmicas relacionais exigindo também grande conhecimento de seu campo de atuação e de suas possibilidades de interação (JUNGES et al., 2011).

Na Estratégia Saúde da Família – ESF comprova-se que as crianças estão mais expostas às práticas populares, devido às mães desde a gestação ter sido fortemente influenciadas (OLIVEIRA, et al., 2006).

Portanto é necessário que os profissionais estejam atentos aos usos e costumes culturais da comunidade em que atua. Compreendendo que a cultura interfere diretamente nos processos de saúde e doença, e que as representações dos usuários sobre o modo de enfrentar esse processo são essenciais para as práticas de cuidado. Valendo salientar a importância do entendimento de como os profissionais reagem frente ao aparecimento de saberes sobre saúde que não são validados pelo conhecimento científico (JUNGES et al., 2011).

Sabendo que os indivíduos reconstruem de forma metafórica a doença, correlacionando-a tanto com suas experiências pessoais quanto com sua bagagem cultural, suas tradições e seus mitos, sabendo que elaboração mítica tem por objetivo justificar, racionalizar e validar realidades socioculturais evidencia-se que as práticas populares são desenvolvidas em meio a um contexto social o qual não se dissociam dos valores culturais (PEREIRA et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2006).

A população acarreta, junto aos anos vividos, uma bagagem de culturas e crenças respeitando bem mais do que a própria ciência, uma vez que suas crenças vêm de muitos anos com seus antepassados e a ciência, para ela, ainda é muito nova. Mesmo a ciência se propondo a explicar todos os fenômenos por meio de métodos científicos, evidencia-se que, na população, ainda permeiam crenças diversas relacionadas à saúde (PEREIRA et al., 2013).

Essa situação pode ser visualizada muitas vezes quando durante o pré-natal a enfermeira orienta a mãe sobre a necessidade e os benefícios da amamentação e a mesma deixa de amamentar por acreditar que o seu leite é fraco. Neste sentido a figura do leite fraco, nos dias de hoje, é uma das principais causas da complementação precoce alegada pelas mães, sendo que a comparação do leite humano com o de vaca serviu de fundamentação para essa crença (MARQUES, COTTA, PRIORE, 2011).

A enfermagem, tem o cuidado como a essência da profissão a partir da compreensão das influências da cultura no processo de viver humano das pessoas, compreendendo a cultura através dos valores, crenças, normas e modos de vida praticados, que norteiam os pensamentos, decisões e ações e que foram apreendidos, compartilhados e transmitidos por grupos particulares (LINHARES et al., 2012).

Assim, as práticas de cura populares não podem ser vistas isoladamente de outros fenômenos que se estruturam na sociedade brasileira. Elas devem ser compreendidas juntamente com outras práticas sociais cujas determinações são construídas historicamente e socialmente (SANTOS et al., 2012).

A conversa entre o profissional e o usuário não serve para preencher o vazio da ignorância com conhecimento científico, mas compreender os pensamentos e as condutas previamente existentes no indivíduo. Esse programa participativo sugere que todos atuem por igual com papéis diferenciados, tentando superar a assimetria da relação, de maneira que um não mande e o outro obedeça ou um ensine e o outro simplesmente aplique (JUNGES et al., 2011).

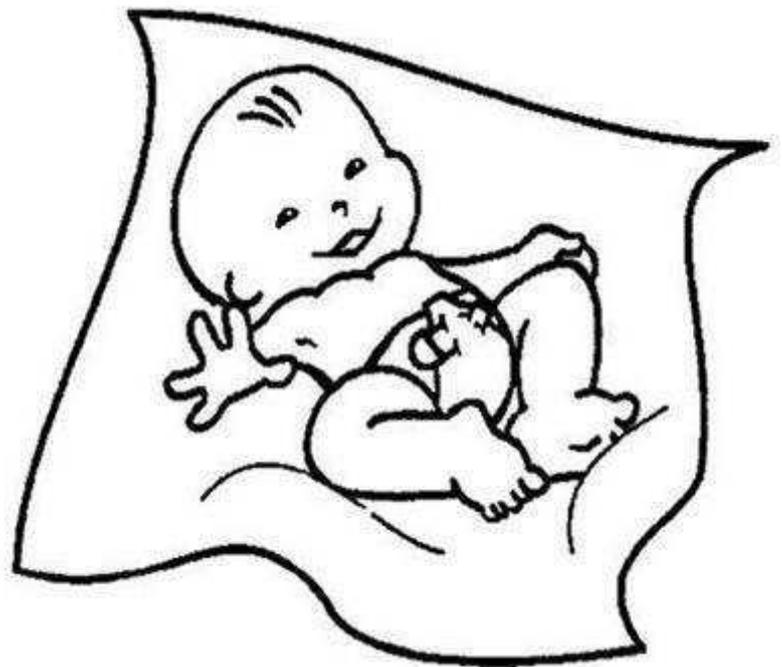
Contudo, boa parte dos profissionais de saúde nos dias de hoje, seja pela dinâmica nos serviços de saúde, seja pela falta de capacitação ou mesmo pelo descaso com o usuário ainda reproduzem um ideal positivista, infligindo um modelo teórico fechado, não permitindo a participação ativa do usuário do serviço no processo, além de dissociar a saúde e a doença dos aspectos e dimensões históricas, sociais e culturais dos indivíduos (SANTOS et al., 2012).

Neste sentido, além de trabalhar com a gestante no período gestacional, ampliando as ações para o período puerperal, mostra-se necessário incluir sua rede social de pertença como estratégia político-social à saúde do recém-nascido, ou seja, expandir as ações de proteção e prevenção para o domínio da educação que abarque os saberes culturais, e estas de natureza proximal relacional humana, sobretudo em uma realidade de um país conhecido pela multidiversidade cultural como sendo os muitos 'brasis' (LINHARES, et al, 2012).

Isso não quer dizer os profissionais da saúde tenham que abandonar os modelos teóricos que os orienta em seus trabalhos, mas precisam ouvir o outro, tornando possível através da comunicação, o conhecimento das reais necessidades do indivíduo, entendendo que eles são sujeitos de sua própria história, percebendo e agindo segundo suas experiências na vida coletiva (SANTOS et al., 2012).

As práticas de saúde dos profissionais e usuários possuem apresentações diversas que precisam expandir-se para que ocorra a comunicação. Esta deve se dar de forma bidirecional, gerando um compromisso de transformação dos saberes de cada um. Se ambos os lados detêm conhecimentos, a saúde se dá em um processo de diálogo, no qual, todos se comprometem a transformar-se (JUNGES et al., 2011).

METODOLOGIA CIENTIFICA



Fonte: Google imagens, 2015.

4METODOLOGIA CIENTIFICA:

4.1 Tipo de Estudo

Para alcançar o objetivo proposto, selecionou-se como método para o presente estudo a revisão sistemática de literatura científica, na modalidade denominada revisão integrativa, que proporciona aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico. Mediante a revisão integrativa é possível sintetizar os resultados de pesquisas anteriormente publicadas e expor as conclusões do corpus da literatura sobre um fenômeno específico. Ao resumi e comparar os dados galgamos conclusões gerais sobre o problema da pesquisa(CROSSETTI, 2012).

Este método tem como finalidade principal reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um assunto específico, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, porém tais assuntos devem investigar problemas idênticos ou similares (POMPEO et al, 2009). Para Mendes et al. (2008) este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Esta metodologia permite gerar uma fonte de conhecimento atual sobre o problema e determinar se o conhecimento é válido para ser transferido para a prática; para possibilitar ao leitor identificar as características dos estudos em análise e subsidia avanços para a enfermagem é necessário que a construção da revisão integrativa siga padrões de rigor metodológico (POMPEO et al, 2009).

A elaboração de uma revisão integrativa ocorre em seis etapas distintas (SILVEIRA, 2005). Assim a primeira etapa: formulação da questão norteadora; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura. Terceira etapa: as definições das informações extraídas dos estudos selecionados. Quarta etapa: análise das informações. Quinta etapa: interpretação dos resultados. Sexta etapa: apresentação da revisão e síntese do conhecimento, seguindo os critérios metodológicos exigidos para este tipo de pesquisa.

4.2 Questões Norteadoras

As questões norteadoras para elaboração do presente estudo consistiu-se em:Averiguar que os estudos científicos publicados, em periódico de Enfermagem e outras áreas apontam acerca do uso de práticas populares entre as puérperas?

4.3 Critérios para Inclusão e Exclusão de Estudos

Os estudos a serem incluídos na revisão integrativa devem ser devidamente selecionados sendo que é uma tarefa importante, pois é um indicador crítico para avaliar o poder de generalização e confiabilidade das conclusões. A principal ameaça para a validade da revisão é a omissão do procedimento (BARBOSA, 2007).

Assim, os artigos que englobaram a pesquisa devem obedecer aos seguintes critérios: estudos que abordaram as temáticas dos mitos e crenças e dos conhecimentos populares que abrangeram os cuidados com o recém-nascido; publicações nacionais, divulgadas em língua portuguesa, tendo sido publicadas entre o período de 2010 a 2014; estudos disponibilizados na íntegra; estudos publicados em artigos científicos.

Por outra vertente, os critérios de exclusão estabelecidos foram a impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra e as publicações que estejam fora do período estabelecido e que não abordem a temática em questão.

4.4 Procedimento para Coleta de Dados

A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de maio e setembro de 2014 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionadas publicações em língua portuguesa nos últimos cinco anos, o que refinou a pesquisa. A busca dos artigos se deu por meio dos seguintes descritores: Mitos, crenças, recém-nascido, enfermagem.

Com o propósito de sumarizar as informações colhidas e posteriormente documentar tais informações de cada artigo incluindo a revisão e catalogar as referências. Esta etapa da revisão se ateve as definições das informações extraídas dos estudos selecionados. Organizando os artigos de forma cronológica é permitido ao leitor contemplar o conhecimento na área do estudo. Para atender as pressuposições desta etapa foi criado um instrumento de coleta de dados, considerando o instrumento validado por Ursi (2005). Tal instrumento, presente no Apêndice A contemplou os seguintes aspectos das pesquisas: identificação do estudo, objetivos específicos, características metodológicas, resultados e conclusões.

4.5 Interpretação e Discussão da Revisão

Ao proceder a análise das informações colhidas durante a pesquisa, converteu-se os dados retirados dos estudos em categorias sistemáticas. De inícios os dados foram equiparados item por item, sendo logo após, categorizadas e agrupadas em conformidade com suas semelhanças. Findado tal processo foram expostos a seguir os resultados obtidos.

ANALISE DOS DADOS E DISCUSSÃO



Fonte: Googleimagens, 2015.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

5.1 Distribuição dos Estudos por bases de dados

Consumada a estratégia de busca dos títulos e dos resumos foi realizada a leitura de cada publicação, todos os títulos e resumos dos periódicos pesquisados foram devidamente lidos, aplicando-se assim os critérios de exclusão dos estudos que não fazem abordagem as temáticas dos mitos e crenças e dos conhecimentos populares que abrangeram os cuidados com o recém-nascido; publicações divulgadas em língua estrangeira, estudos não disponibilizados na íntegra e que não estavam disponíveis para consulta online.

Esta pesquisa foi constituída por 10 (dez) artigos, todos publicados entre os anos de 2004 e 2014, os quais atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente. Com o intuito de apresentar de forma clara e concisa a distribuição dos artigos revisados, foi elaborada estratégia de busca dos referidos artigos, na base de dados e biblioteca virtual. A seguir o quadro 1 apresenta uma visão geral dos artigos selecionados.

Quadro 1 Estratégias de busca utilizada nas bases de dados LILACS e na biblioteca eletrônica (SCIELO) entre os anos de 2004 à 2014.

ESTRATÉGIA DE BUSCA	DESCRITORES/TERMOS DE BUSCA	QUANTITATIVO DE ESTUDOS ENCONTRADOS		
		LILACS	SCIELO	Σ
1º Momento	Práticas populares	3	1	4
2º Momento	Mitos e crenças	1	1	2
3º Momento	Saúde da criança	1	1	2
4º Momento	Enfermagem	1		1
5º Momento	Puérperas		1	1
TOTAL		6	4	10

Ao observar o quadro 1 podemos evidenciar que a base de dados LILACS e a biblioteca virtual SCIELO apresentaram quantidades diferentes de estudos. Sendo que a base de dados LILACS apresentou seis (6) estudos e que no 1º momento (práticas populares) na base de dados LILACS teve um quantitativo maior de resultados 3 ao todo enquanto o SCIELO

apresentou apenas 1 artigo. No 5º momento a base de dados LILACS não apresentou artigos que se encaixe nos critérios de inclusão o que também ocorreu no 4º momento na biblioteca virtual SCIELO.

É válido destacar que a biblioteca virtual SCIELO tem origem brasileira, e a base LILACS disponibiliza estudos da América-Latina, ressaltando que foram utilizados apenas estudos disponibilizados no idioma português.

Segundo os critérios de inclusão pré-estabelecido para a amostra, selecionou-se o período de 2004 a 2010 para possibilitar o acesso às publicações mais recentes acerca da temática do estudo bem como viabilizar os procedimentos de análise. Nesse sentido a tabela 1 dispõe dos artigos elegidos para a revisão referente ao ano de publicação, região de origem das pesquisas, universidade de origem dos autores e local onde foi realizado o estudo.

Tabela 1. Distribuição dos artigos incluídos no estudo segundo o ano de publicação, região, universidade e local onde as pesquisas foram realizadas.

AUTORES	ANO	ESTADO	REGIÃO	UNIVERSIDADE	LOCAL DO ESTUDO
MARTINS, G. D. F. <i>et al</i>	2011	Rio Grande do Sul	Sul	UFRGS	Porto Alegre
LUZ, A. M.H.; BERNI, N. I. O.; SELLI, L.	2007	Rio Grande do Sul	Sul	UNISINOS	Porto Alegre
KALINOWSKI, L. C. <i>et al</i>	2009	Paraná	Sul	UFP	Paraná
ACOSTA, D. F. <i>et al.</i>	2012	Rio Grande do Sul	Sul	UFRGS	Rio Grande
TOMELERI, K. R; MARCON, S. S.	2009	Paraná	Sul	UEM - Maringá	Cambé
COSTA A.C.P.J; <i>et al.</i>	2013	Maranhão	Nordeste	UFM/Imperatriz	Imperatriz
ISERHARD, A. R. M. <i>et al</i>	2009	Rio Grande do Sul	Sul	UFMS	Rio Grande do Sul
LEANDRO J. S; CHRISTOFFE L M. M.	2011	Rio de Janeiro	Sudeste	EEAN/UFRJ	Pirai
BIANCHINI C. O; KERBER N.	2010	Santa Catarina	Sul	UFSC	Santa Catarina
RODRIGUES, D. P. <i>et al</i>	2006	Ceará	Nordeste	UFC	Fortaleza

De acordo com os dados apresentados o ano de 2009 apresentou um maior número de publicações totalizando 03 publicações, também é possível observar que o estado do Rio Grande do Sul é possuidor de um maior número de artigos publicados 04 estudos. A grande maioria dos artigos utilizados nesse estudo são provenientes da região Sul do país 07 estudos de um total de 10.

É possível observar que há uma grande variedade de universidades e locais de onde os estudos foram realizados sem que nenhuma instituição se sobreponha a outra e mostrando que apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS) apresentou mais de um artigo publicado.

Dispostas nos quadros abaixo foram listadas às informações sintetizadas dos estudos contidos, segundo a compilação determinada para melhor abordagem dos estudos.

5.2 Características sintéticas dos estudos revisados

Com a finalidade de destacar algumas particularidades dos estudos que favorecessem a síntese dos mesmos, foram elencadas algumas etapas das pesquisas revisadas. Estas envolveram: os objetivos, características metodológicas, resultados e conclusões.

Quadro 2 Apresentação da síntese dos artigos, englobando os objetivos dos estudos.

N	AUTORES	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVOS
1º	MARTINS, G. D. F. <i>et al</i>	Crenças e Práticas de Cuidado entre Mães Residentes em Capitais e Pequenas Cidades Brasileiras	Comparar crenças e práticas de cuidado entre mães residentes em cidades pequenas e capitais brasileiras; e verificar o poder preditivo de variáveis sociodemográficas relevantes sobre as crenças e práticas de cuidado.
2º	LUZ, A. M.H.; BERNI, N. I. O.;SELLI, L.	Mitos e tabus da maternidade: um enfoque sobre o processo saúde-doença	Conhecer mitos e tabus relativos à maternidade e suas implicações no processo saúde/doença.
3º	KALINOWSKI, L. C. <i>et al</i>	Mitos e práticas populares no período pós-parto: revisão integrativa de produções da enfermagem	Investigar o estado da arte da produção de enfermagem sobre os saberes mítico e popular característicos do período pós-parto.
4º	ACOSTA, D. F; <i>et al.</i>	Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas.	Objetivou-se neste estudo exploratório-descriptivo conhecer as crenças, influências e práticas que permeiam o autocuidado das mulheres no puerpério.

5º	TOMELERI, K. R; MARCON,S. S.	Práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos	Identificar e descrever os cuidados populares adotados por mães adolescentes na assistência aos filhos nos seis primeiros meses de vida.
6º	COSTAA.C.P.J; <i>et al.</i>	Saberes populares no cuidado ao recém-nascido com enfoque na promoção da saúde	Verificar a influência dos saberes populares no cuidado ao recém-nascido, com enfoque na promoção da saúde da criança.
7º	ISERHARD, A. R. M. <i>et al</i>	Práticas culturais de cuidados de mulheres mães de recém-nascidos de risco do sul do Brasil	Compreender a influência do contexto cultural no desenvolvimento da gestação e no cuidado ao bebê de mulheres mães de recém-nascidos de risco.
8º	LEANDRO J. S; CHRISTOFFEL M. M.	Cuidado familiar de recém-nascidos no domicílio: um estudo de caso etnográfico	Analisar a dinâmica do cuidado familiar com o recém-nascido.
9º	BIANCHINI C. O; KERBER N.	Mitos e crenças no cuidado materno e do recém-nascido	Identificar a existência de mitos e crenças das mães em relação às práticas de cuidado consigo e com o bebê, ao mesmo tempo em que buscou analisar a influência do pré-natal nessas práticas.
10º	RODRIGUES, D. P. <i>et al</i>	O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho.	Analisar as representações sociais de puérperas sobre o cuidado de enfermagem e os ensinamentos recebidos no ciclo puerperal sobre o cuidado consigo própria e com seu filho.

Demos inicio a análise dos artigos que englobam nossa discussão com intuito de identificar o tema do estudo, a fim de verificar qual o objetivo do estudo e a sua relação sobre os mitos e crenças e os conhecimentos populares que abrangem os cuidados com o recém-nascido.

Posteriormente a leitura sucessiva dos textos, pode-se assinalar os variados aspectos na perspectiva da temática, produzidos no campo da Enfermagem. A partir desta verificação, agruparam-se os resultados encontrados em um padrão de fácil compreensão e para uma melhor elaboração da síntese dos conteúdos focados pelas pesquisas.

Nosegundo, terceiro, quinto,sexto, sétimo,oitavo, nono e décimo artigos a abordagem em questão é qualitativa. Esse tipo de pesquisa tem fundamental importância quando são utilizadas na investigação de atitudes, crenças e preferências de profissionais e pacientes. Busca valorosamente e de forma sistemática respostas a perguntas que não são facilmente respondidascom a metodologia experimental (LOPES:FRACOLLI, 2008).

O quarto, sétimo, nono e décimo artigos tem abordagem qualitativa, dotipo exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, na busca por formular problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis pra posterior estudo. Essas pesquisas são desenvolvidas objetivando proporcionar uma visão geral, que se aproxima de determinado fato, constituindo a primeira etapa de uma investigação mais abrangente (GIL, 2009).

O mesmo autor ainda informa que a pesquisa descritiva é juntamente com a pesquisa exploratória, as que constantemente são utilizadas pelos pesquisadores sociais que se preocupam com a atuação prática. Tal pesquisa tem como objetivo primordial descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecer relação entre variáveis.

O primeiro artigo tem uma abordagem quantitativa tipo estratégica. Os indivíduos nesse tipo de pesquisa são recrutados ao acaso, deve ser uma amostra representativa estatisticamente de uma grande população, abrange um maior número de sujeitos; que possuam características que represente o todo populacional (TURATO, 2005).

Os artigos utilizados no estudo têm objetivos em alguns casos semelhantes, pois abordam a saúde do recém-nascido e das puérperas ou as práticas populares ou conhecimentos populares. Todos os estudos possuem objetivos evidenciados de maneira clara e direta, permitindo que o leitor compreenda de forma simples as intenções dos pesquisadores quanto ao que se propõem a realizar em seus estudos. Os objetivos dos estudos mostra de forma concisa qual o resultado o autor quer alcançar com sua pesquisa.

Quadro 3 Apresentação da síntese dos artigos, considerando as características metodológicas dos estudos.

N	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	CARACTERÍSTICA METODOLÓGICAS
1º	MARTINS, G. D. F. <i>et al</i>	Crenças e Práticas de Cuidado entre Mães Residentes em Capitais e Pequenas Cidades Brasileiras	Participaram do estudo 606 mães, sendo 307 residentes em cidades pequenas (população de até 24 mil habitantes) e 299 residentes nas capitais dos seguintes estados brasileiros: Pará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.
2º	LUZ, A. M.H.; BERNI, N. I. O.; SELLI, L.	Mitos e tabus da maternidade: um enfoque sobre o processo saúde-doença	Utilizou-se, a abordagem qualitativa, desenvolvida no ambiente natural em que as mulheres viviam sua experiência de mães, por se mostrar a mais adequada para a compreensão do objeto em estudo.
3º	KALINOWSKI, L. C. <i>et al</i>	Mitos e práticas populares no período pós-parto: revisão integrativa de produções da enfermagem	Trata-se de revisão integrativa de produções científicas da enfermagem, incluindo artigos científicos e dissertações de mestrado, entre os anos de 2000 a 2009, relacionadas aos saberes mítico e popular característicos do período pós-parto. Escolheu-se esse período de tempo para selecionar o maior número possível de referências.
4º	ACOSTA, D. F; et al.	Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas.	Estudo exploratório-descritivo onde foram informantes quinze puérperas de Rio Grande-RS. Colheram-se os dados em setembro e outubro de 2010, com entrevistas semiestruturadas, realizadas entre quinze e trinta dias pós-parto. Adotou-se a análise temática para o tratamento dos dados.

5º	TOMELERI, K. R; MARCON,S. S.	Práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos	Pesquisa com abordagem qualitativa desenvolvida com seis mães adolescentes residentes em Cambé - PR. Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2007, por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizadas no domicílio em quatro momentos distintos: uma semana, um, quatro e seis meses após o nascimento.
6º	COSTA A.C.P.J; et al.	Saberes populares no cuidado ao recém-nascido com enfoque na promoção da saúde	Estudo qualitativo, realizado em maternidade pública, de Imperatriz-Maranhão, com 15 mães de recém-nascidos. Para a coleta de dados utilizaram-se formulário e entrevista semiestruturada com análise temática de conteúdo.
7º	ISERHARD, A. R. M. <i>et al</i>	Práticas culturais de cuidados de mulheres mães deRecém-nascidos de risco do sul do Brasil	Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados de 03/04/2007 a 28/05/2007, por meio de entrevista individual, semiestruturada com dez puérperas hospitalizadas em uma unidade materno-infantil que tinham seus filhos recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de uma instituição hospitalar no interior do Rio Grande do Sul.
8º	LEANDRO, J. S; CHRISTOFFEL,M. M.	Cuidado familiar de recém-nascidos no domicílio: umestudo de caso etnográfico	O presente estudo de caso etnográfico trata- -se de uma pesquisa qualitativa.Os dados foram coletados com 18 familiares de recém-nascidos cadastrados na Unidade de Saúde da Família.Utilizou-se como instrumentos a entrevista aberta, prontuários dos membros das famílias na Estratégia de Saúde da Família e a observação participante.
9º	BIANCHINI, C. O; KERBER, N.	Mitos e crenças no cuidado materno e do recém-nascido	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, desenvolvido durante os meses de março e abril de 2008. A coleta de dados foi realizada através de entrevista individual, guiada por roteiro semiestruturado, aplicada por meio de visitas domiciliares. Os sujeitos do estudo foram mulheres que tiveram filho há menos de 6 meses e que pertenciam à área adstrita de uma unidade de saúde da família, de um município do extremo sul do Brasil.
10º	RODRIGUES, D. P. <i>et al</i>	O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho.	O estudo é de abordagem qualitativa, norteado pelo eixo teórico das Representações Sociais. O estudo foi iniciado em um hospital-maternidade da rede municipal, que presta atendimento de saúde à população, em nível primário e secundário, e integra a Secretaria Executiva Regional VI (SERVI) no Município de Fortaleza - Ceará.

Ao vislumbrar o quadro 3 é possível observar que em meio aos resultados expostos, observa-se que os pesquisadores utilizaram abordagens com delineamento qualitativo, qualitativo tipo descritivo-exploratório e quantitativo estratégico, destaca-se que a maioria dos artigos são do tipo qualitativo, onde três (4) são qualitativos do tipo exploratório-descritivo, um (1) estudo do tipo qualitativo tipo estratégico e apenas o sétimo artigo apresentou uma abordagem quantitativa.

Os pesquisadores através das características metodológicas de seus estudos explanaram suas reais intenções quanto ao método que utilizaram em suas pesquisas.

Durante a pesquisa para desenvolvimento desse estudo ficou claro que são vários os artigos que abordam a temática acerca desta análise. O que possibilitou uma maior riqueza de conteúdo científico para o estudo.

Quadro 4 Apresentação da síntese dos artigos, considerando os objetivos e resultados do estudo.

N	AUTORES	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	RESULTADOS
1º	MARTINS, G. D. F. <i>et al</i>	Crenças e Práticas de Cuidado entre Mães Residentes em Capitais e Pequenas Cidades Brasileiras	Comparar crenças e práticas de cuidado entre mães residentes em cidades pequenas e capitais brasileiras; e verificar o poder preditivo de variáveis sociodemográficas relevantes sobre as crenças e práticas de cuidado.	Os resultados indicaram que mães das cidades pequenas afirmaram realizar significativamente mais práticas de cuidados primários do que mães das capitais e estas afirmaram realizar e valorizar significativamente mais práticas de estimulação. Uma maior idade da criança e maior nível educacional da mãe explicaram significativamente a estimulação.
2º	LUZ, A. M.H.; BERNI, N. I. O.;SELLI, L.	Mitos e tabus da maternidade: um enfoque sobre o processo saúde-doença	Conhecer os mitos e os tabus relativos à maternidade e suas implicações no processo saúde/doença.	Constatou-se que o tema em estudo permeia, como uma ideologia, o viver das mulheres. Mitos e tabus são relacionados à saúde/doença: higiene no pós-parto; proteção da integridade do recém-nascido; menstruação; alternativas para solucionar problemas de saúde; questões de gênero: condutas que seguem para evitar tornarem-se “mulheres fáceis”.
3º	KALINOWSKI, L. C. <i>et al</i>	Mitos e práticas populares no período pós-parto: revisão integrativa de produções da enfermagem	Investigar o estado da arte da produção de enfermagem sobre os saberes mítico e popular característicos do período pós-parto.	Emergiram três temas centrais: Mitos e práticas populares relacionadas ao cuidado com a puérpera; Mitos e práticas populares referentes ao cuidado com o recém-nascido; A enfermagem frente aos saberes mítico e popular do período pós-parto.
4º	ACOSTA, D. F; et al.	Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas.	Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas.	Fundamentadas no cuidado/autocuidado durante o puerpério, o qual provinha da orientação familiar realizada em âmbito doméstico, delinearam-se duas categorias: uma referente a restrições, aquilo que devia ser evitado por gerar malefícios; outra envolvendo incentivos, ou seja, práticas que

				traziam benefícios à puérpera ou ao recém-nascido. Este estudo mostra a importância dos profissionais terem consciência a respeito da quarentena, pois é uma herança cultural que ainda perdura nos dias atuais.
5º	TOMELERI, K. R; MARCON, S. S.	Práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos	Identificar e descrever os cuidados populares adotados por mães adolescentes na assistência aos filhos nos seis primeiros meses de vida.	As mães adolescentes revelaram reproduzir em seu cotidiano de cuidar várias práticas populares que fazem parte da cultura local e familiar, tais como amamentação cruzada, utilização de benzimentos, xaropes, chás e orações para tratar intercorrências, além de algumas crenças relacionadas com o coto umbilical, soluços e alteração no sono do bebê.
6º	COSTA A.C.P.J; et al.	Saberes populares no cuidado ao recém-nascido com enfoque na promoção da saúde	Verificar a influência dos saberes populares no cuidado ao recém-nascido, com enfoque na promoção da saúde da criança.	Categorias Saberes utilizados na higienização do coto umbilical; Saberes utilizados na alimentação do recém-nascido; Saberes utilizados nas práticas de cuidado cotidiano do recém-nascido; Saberes utilizados diante das doenças do recém-nascido. Os saberes relatados e sua influência nos cuidados ao recém-nascido foram: orações e benzimentos, chás de ervas variadas, crenças relacionadas aos cuidados com o coto umbilical, soluços e alterações do sono.
7º	ISERHARD, A. R. M. <i>et al</i>	Práticas culturais de cuidados de mulheres mães de Recém-nascidos de risco do sul do Brasil	Compreender a influência do contexto cultural no desenvolvimento da gestação e no cuidado ao bebê de mulheres mães de recém-nascidos de risco.	Os resultados apontaram que não houve, na maioria das vezes, a compreensão da mulher em seu todo, sua visão de mundo e sua maneira de pensar, sentir e agir. Nas questões de conflito, o conhecimento profissional prevaleceu sobre o popular.
8º	LEANDRO J. S; CHRISTOFFE L M. M.	Cuidado familiar de recém-nascidos no domicílio: um estudo de caso etnográfico	Analisar a dinâmica do cuidado familiar com o recém-nascido.	Da análise temática emergiram três categorias: dimensão psíquica do cuidado familiar com o recém-nascido no domicílio; dimensão biosociocultural do cuidado familiar com o recém-nascido; e o cuidado familiar com o recém-nascido e sua interface com o parto e o puerpério. Neste estudo, as dimensões psíquicas e biosocioculturais do cuidado familiar estão presentes em diferentes cenários da atenção à saúde do recém-nascido.

9º	BIANCHINI C. O; KERBER N.	Mitos e crenças no cuidado materno e do recém-nascido	Identificar a existência de mitos e crenças das mães em relação às práticas de cuidado consigo e com o bebê, ao mesmo tempo em que buscou analisar a influência do pré-natal nessas práticas.	A análise dos discursos evidenciou que as mães frequentaram as consultas de pré-natal, porém apresentaram dificuldade em reproduzir as orientações recebidas. Constatou-se, mesmo tendo sido orientadas em relação aos cuidados de si e do Recém-nascido, as mães continuaram utilizando práticas populares, na maioria das vezes, orientadas por familiares. Percebe-se, assim, a necessidade da inserção no pré-natal, de orientações referentes a tais práticas.
10º	RODRIGUES, D. P. <i>et al</i>	O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho.	Analisar as representações sociais de puérperas sobre o cuidado de enfermagem e os ensinamentos recebidos no ciclo puerperal sobre o cuidado consigo própria e com seu filho.	O cuidado foi representado com insatisfação pelas puérperas, as quais reportaram-se às orientações recebidas durante a gestação para os cuidados no puerpério, representando-o como um lugar de abandono e que necessita de uma ênfase maior nas orientações e na atenção dispensada à mulher. Por outro lado, a prática educativa possibilitada pelas visitas domiciliares às puérperas foi revelada pelas mesmas como um suporte importante e que deve ser implementada nas instituições de saúde de maneira mais efetiva.

De maneira descritiva foi realizada a apresentação dos objetivos e dos resultados dos dados alcançados nos estudos. Realizada a leitura e analisando os dados dispostos nos artigos de modo detalhado, evidenciou-se que todos os autores sem exceção alcançaram seus objetivos nos resultados analisados.

Os resultados apresentaram de forma concisa que os mitos e crenças e as práticas populares são fatores presentes no cuidado com os recém-nascidos durante o puerpério. Além do mais, evidenciou-se que não só o aspecto cultural, ou a renda familiar, ou o nível de educação escolar da mãe que influenciam no uso de saberes não científico, mais também, a falta de informação sobre o manejo com o seu filho. Essa informação é confirmada mediante estudo desenvolvido por Terra e Okasaki, (2006) que afirma que as mães que receberam orientações quanto aos cuidados com os seus RN durante o pré-natal, palestras ou em alojamento conjunto exibiram menores dificuldades que as mães que não tiveram acesso às mesmas.

Em seis artigos estudados evidencia-se a influência familiar, sobre as puérperas, e que essas práticas e os mitos e crenças são muitas vezes disseminados durante gerações entre os

parentes na maioria das vezes entre as mulheres da família. As práticas populares são realizadas por diversas culturas há vários séculos sendo sempre utilizadas, essencialmente no âmbito familiar, surgindo frequentemente como primeira solução para amenizar ou prevenir as enfermidades (MEDEIROS et al, 2007).

Em quatro artigos foi exposta a figura da benzedeira e que as mães benziam os recém-nascido para a cura e prevenção de doença, o que era uma prática bastante comum. A adoção do ritual de “benzeção” é integrada as práticas terapêuticas revelando-se como um aspecto que transcende o entendimento etiológico ultrapassando a dimensão física e a relação que é estabelecida entre a religião e a medicina popular (KREUTZ; GAIVA; AZEVEDO, 2006).

Nos mesmos artigos foi citada a utilização de chás pelas mães para alívio da febre e dor e a figura do “leite fraco” como justificativa para o desmame. Em estudo realizado as famílias que participaram da pesquisa justificaram que a introdução do aleitamento artificial na alimentação do bebê aconteceu em razão de que o leite materno era fraco e não provia o sustento necessário para o RN. Outra crença presente nas falas dos familiares foi o emprego do chá de erva-doce utilizado para abrandar a cólica do bebê (PACHECO; CABRAL, 2011).

Em cinco artigos ficaram evidentes os cuidados referentes ao coto umbilical onde as puérperas que participaram dos estudos relataram fazer uso de umbigueiras, banha de galinha, canela em pó, botão, etc.

O que é unanimidade em todos os artigos é que o enfermeiro é peça principal na prática do cuidado adequado para com o recém-nascido, Para isso, é de suma importância que se busque de forma criativa novas alternativas para o trabalho em enfermagem, integrando saúde e educação das populações, numa tronca constante de saberes desenvolvido no viver diário e o proveniente do meio acadêmico, conjugados em um contexto histórico, político, social, econômico e cultural (BUDÓ; SAUPE, 2004).

Quadro 5 Apresentação da síntese dos artigos, considerando as conclusões dos estudos.

N	AUTORES	TITULO DO ARTIGO	CONCLUSÕES
1º	MARTINS, G. D. F. <i>et al</i>	Crenças e Práticas de Cuidado entre Mães Residentes em Capitais e Pequenas Cidades Brasileiras	Conclui-se que existe certa similaridade nas práticas e crenças das mães, que são independentes do lugar onde elas residem, assim como diferentes ênfases nas práticas de cuidado, dependendo da influência de variáveis sociodemográficas em cada contexto.
	LUZ, A.	Mitos e tabus da	As informações obtidas nesta pesquisa indicam

2º	M.H.;BERNI, N. I. O.;SELLI, L.	maternidade: um enfoque sobre o processo saúde-doença	que, no campo da saúde reprodutiva e maternidade, tanto os indícios do desempenho de uma atividade biológica como os mitos e tabus permeiam, como uma ideologia, o viver das mulheres, não sendo possível captá-los mediante perguntas diretas.
3º	KALINOWSKI, L. C. <i>et al</i>	Mitos e práticas populares no período pós-parto: revisão integrativa de produções da enfermagem	Verificou-se que a enfermagem desenvolve pesquisas qualitativas para descrever os saberes mítico e popular, destacando a possibilidade de utilizar o método etnográfico e a antropologia para viabilizar essas investigações. Percebeu-se a necessidade de compreender que estes saberes não são superiores ou inferiores ao conhecimento científico e que, ao aproximá-los, o enfermeiro pode encontrar a dimensão simbólica dos cuidados e realizar um cuidado culturalmente congruente.
4º	ACOSTA, D. F; <i>et al.</i>	Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas.	Concluiu-se que o saber popular é muito valorizado por essas mulheres e, embora careça de embasamento científico, não se mostrou como desencadeador de problemas ao binômio mãe-bebê
5º	TOMELERI, K. R; MARCON,S. S.	Práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos	Os profissionais de saúde precisam conhecer as crenças e práticas das mães adolescentes para então planejar, da melhor forma possível, a assistência a ser prestada ao binômio mãe-filho.
6º	COSTA A. C. P. J; <i>et al.</i>	Saberes populares no cuidado ao recém-nascido com enfoque na promoção da saúde da criança.	As mães não confiam plenamente no uso de práticas baseadas em saberes populares, dando, pois, crédito às orientações dadas pelos profissionais da saúde.
7º	ISERHARD, A. R. M. <i>et al</i>	Práticas culturais de cuidados de mulheres mães deRecém-nascidos de risco do sul do Brasil	Concluiu-se que a experiência vivenciada pelas mulheres está intimamente relacionada aos significados e representações que emergem do contexto cultural dessas mulheres. O fato de ter um bebê de risco que necessita ser hospitalizado em UTIN é um momento de crise para a família e, principalmente, para esta mãe em seu pós-parto. Pelo exposto, sugere-se que esta mulher, mãe de um recém-nascido de risco, seja assistida pelos profissionais de enfermagem munidos de elementos que viabilizam a prática de um cuidado singular, centrado nas crenças, valores e estilos de vida de cada mulher e sua família.
8º	LEANDRO, J. S; CHRISTOFFEL, M. M.	Cuidado familiar de recém-nascidos no domicílio: umestudo de caso etnográfico	Conclui-se que, para cuidar do recém-nascido e de sua família em sua integralidade, é preciso repensar as culturas que se entrelaçam no cuidado familiar e no cuidado profissional.
9º	BIANCHINI, C. O; KERBER, N.	Mitos e crenças no cuidado materno e do recém-nascido	Evidencia-se a relevância da necessidade de associar o saber científico ao conhecimento popular, valorizando tal saber e, ao mesmo tempo, desmistificando práticas que possam colocar em risco a saúde da mulher e do recém-nascido.
10º	RODRIGUES, D. P. <i>et al</i>	O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho.	Consideramos que a puérpera apresenta uma deficiência de informações sobre o cuidado de si e de seu filho e que necessita de uma rede de apoio para torná-la apta ao desempenho satisfatório da maternidade.

Ao observa o quadro 5 constatamos que prevalece uma conexão entre os objetivos e as conclusões dispostas no mesmo.

Evidenciou-se que os mitos e crenças, como também, as práticas populares são comuns no cuidado para com os recém-nascidos, porém nos artigos não fica evidente se essas práticas trazem riscos ou benefícios aos recém-nascidos. Contudo na maioria das vezes fica claro a necessidade de aliar o saber popular ao saber científico.

Sete dos dez artigos utilizados nesse estudo indicam que os profissionais de saúde principalmente o enfermeiro deve tentar ponderar os saberes científico e popular para melhor prestar assistência às puérperas porque ao se inteirar do saber cultural de tal população fica mais fácil implementar o cuidado e atingir um objetivo comum que é promover a saúde dos recém nascidos e das suas mães.

O primeiro e o quarto artigos como são comparações os autores em suas conclusões apontam que as práticas populares são utilizadas em ambas as realidades, porém as puérperas que residem na zona rural e nas pequenas cidades fazem uso de práticas populares com mais frequência e os mitos e crenças relacionados ao cuidado com o recém-nascido são repassados pelos seus familiares e são incorporados ao cotidiano de cuidado com o RN de forma mais corriqueira.

Alguns artigos mostraram a necessidade dos profissionais de saúde de conhecer o contexto familiar que essa puérpera e esse RN estão inseridos, pois os familiares mais próximos dessas mães são os principais prestadores de cuidado durante o puerpério. E orientá-los corretamente pode ser uma boa maneira de que os cuidados devidamente corretos sejam prestados ao binômio mãe-filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Fonte: Google imagens, 2015.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todas as questões dispostas no trabalho e analisando criteriosamente os dados Concluiu-se que os mitos, crenças e as práticas populares, ainda fazem parte do cotidiano dos cuidados prestados aos recém-nascidos brasileiros independente do nível de escolaridade das mães, do contexto familiar em que está inserido, e da renda familiar. Observando também que essas práticas sofrem conotação dependendo da região do país que o recém-nascido tenha nascido.

Como citado anteriormente a grande maioria dos artigos destacou o papel da enfermagem como disseminadora de informação onde podemos assinalar o papel da ESF como meio primordial na preparação das mães desde o pré-natal, para promover um cuidado adequado aos seus filhos.

Observou-se durante o estudo que durante os anos de 2004 e 2014 existe um maior número de publicações totalizado 08 artigos em um contingente de 10 publicações utilizadas e que no ano de 2009 deu-se o período de maior numero de publicações somando 03 artigos.

Nos artigos, porém não foi possível obter a resposta para uma das questões norteadoras saber se os mitos e as crenças traziam danos ou não a saúde dos recém-nascidos. Os artigos discutiam a problemática apresentavam os dados obtidos com as pesquisas, contudo não esclareciam se as práticas populares citadas pelos participantes da pesquisa traziam riscos ou não a saúde das crianças.

Com intuito de promover um maior aprofundamento do tema e como base o trabalho produzido e os artigos encontrados, pretende-se produzir um artigo científico realizado com puérperas Picuíenses procurando com isso identificar as práticas populares utilizadas pelas puérperas do interior da Paraíba e se essas práticas populares estão trazendo danos ou não para a saúde das crianças.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Daniele. Ferreira; *et al.* Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas. **Rev EscEnferm USP**. V.46, n.6, p.1327-33. Rio de Janeiro, 2012.

AMARAL, Rubia Fernanda Cardoso et al. Itinerário Terapêutico no Cuidado Mãe-Filho: Interfaces Entre a Cultura e Biomedicina. **Rev. Rene.**;v.13, n.1, p.85-93, Florianópolis- SC, 2012.Disponível em:<<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/20>>. Acesso em: 26 de novembro de 2014.

ANDREATTA, Claudia Serrano; KURZ, Jaqueline Chaffim. A Importância da Conscientização de Puérperas Sobre os Primeiros Cuidados Prestados ao Neonato em Maternidades de SJC. **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba. São Paulo- SP, 2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0017_0445_01.pdf> Acesso em: 05 de novembro de 2014.

BADKE, Marcio Rossato et al. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto Contexto Enferm**, v. 21, n. 2, p. 363-70. Florianópolis- SC, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072012000200014&script=sci_arttext>. Acesso em 08 de novembro de 2014.

BAIÃO, Mirian Ribeiro, et al. O puerpério e sua dimensão sociocultural na perspectiva de mulheres moradoras da região de Manguinhos – Rio de Janeiro, **Demetra**; v.8, (Supl.1)p.309-320, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php=D300987&script=bgds>>. Acesso em: 26 de novembro de 2014.

BARBOSA, Luciana. Rodrigues. Relações entre liderança, motivação e qualidade na assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto- SP, 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/windows%207/Downloads/LUCIANARODRIGUESBARBOSA.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro de 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70 Ltda, (Obra original publicada em 1977), Lisboa 2000.

BIANCHINI, Cristiane de Oliveira; KERBER, Nalú. Mitos e crenças no cuidado materno e do recém-nascido. **VITTALLE**, v. 22, n.2, p. 35-50 Rio Grande, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/vittalle/article/viewFile/1455/2174>>. Acesso em: 22 de novembro de 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA n. 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília- DF, 2011.

BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; SAUPE, Rosita. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Rev Bras Enferm**, v.57, n.2, p.165-9, Brasília- DF, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n2/a07v57n2.pdf>>. acesso em: 29 de outubro de 2014.

COLLET, Neusa.; **Manual de enfermagem em pediatria**. 2ª ed. AB. Goiania- GO, 2010.

COSTA, Ana Cristina Pereirade Jesus; *et al.* Saberes populares no cuidado ao recém-nascido com enfoque na promoção da saúde. **R. pesq.: cuid. fundam. online** v.5, n.2, p.3626-35 Ceará, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/windows%207/Downloads/2271-14626-1-PB.pdf>>. acesso em: 29 de novembro de 2014.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev Gaúcha Enferm**. V.33, n.2, p.8-9. Porto Alegre –RS, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/01.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

FURTADO, Maria Cândida de Carvalho et al. Avaliação da atenção ao recém-nascido na articulação entre maternidade e rede básica de saúde. **Rev. Eletr. Enf.** [Online].out/dez; v.12, n.4, p.640-6, Goiânia- GO, 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/30382/19658>>. Acesso em: 18 de novembro de 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. Atlas, São Paulo, 2009.

ISERHARD, Ana Rosa Müller et al. Práticas culturais de cuidados de mulheres mães de recém-nascidos de risco do sul do Brasil. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.13, n.1, p.116-122, Rio de Janeiro- RJ, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a16>>. Acesso em: 27 de novembro de 2014.

JUNGES, José Roque et al. Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16 n. 11 p. 4327-4335, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n11/a05v16n11.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2014.

KALINOWSKI, Luísa Canestraro et al. Mitos e práticas populares no período pós-parto: revisão integrativa de produções da enfermagem. Paraná- PR, 2009. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/objn/v9n3/v9n3a10.pdf>>. Acesso em 21 de novembro de 2014.

KREUTZ, Irene; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz; AZEVEDO, Rosemeiry Capriata de Souza. Determinantes sócio-culturais e históricos das práticas populares de prevenção e cura de doenças de um grupo cultural. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n.1,p. 89-97, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a11v15n1.pdf>>. Acesso em: 27 de novembro de 2014.

LARA, Maristela Oliveira; BRITO, Maria José Menezes; REZENDE, Lilian Cristina. Aspectos culturais das práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em áreas rurais. **Rev. Esc. Enferm. USP**. Vol.46, n.3, p.673-80, Diamantina- MG, 2012.

LEANDRO, Julliana de Souza; CHRISTOFFEL, Marialda Moreira. Cuidado familiar de recém-nascidos no domicílio: um estudo de caso etnográfico. **Texto Contexto Enferm**, v. 20, (Esp) p.223-31, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea28.pdf>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2014.

LINHARES, Eliane Fonseca et al. Influência intergeracional no cuidado do coto umbilical do recém-nascido. **Texto Contexto Enferm**. Out-Dez; vol. 21, n. 4, p. 828-36. Florianópolis-SC, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/13.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2014.

LOPES Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v.17, n.4, p.771-8. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/20.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

LUZ, Anna Maria Hecker; BERNI, Neiva Iolanda de Oliveira; SELLI Lucilda. Mitos e tabus da maternidade: um enfoque sobre o processo saúde-doença. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n.16, p.42-8. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a08v60n1.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro de 2014.

MARQUES, Emanuele Souza ; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; PRIORE, Silvia Eloiza. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n.5, p. 2461-

2468, Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a15v16n5.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

MARTINS, Gabriela Dal Forno *et al.* Crenças e Práticas de Cuidado entre Mães Residentes em Capitais e Pequenas Cidades Brasileiras. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n.4 p.692-701, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n4/a09v24n4.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Perreira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 27 de novembro de 2014.

MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho *et al.* As práticas populares de cura utilizadas por rezadores no povoado brejinho, município de Luiz Correia – PI. **Esc Anna Nery R Enferm**. v. 11, n.1, p.112 – 7, Piauí, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a16.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

NETO, José Antônio de Sá; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará. Tecnologia como fundamento do cuidar em neonatologia. **Texto Contexto Enferm**, v. 19, n. 2, p. 372-377. Florianópolis- SC, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/20>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos; RODRIGUES, Renata Gomes. Assistência ao recém-nascido: perspectivas para o saber de Enfermagem em neonatologia (1937-1979). **Texto Contexto Enferm**, v.14, n.4, p.498-505 Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n4/a05v14n4>>. Acesso em: 30 de outubro de 2014.

OLIVEIRA, Aline Teles Soares Alencar de; *et al.*, Crenças e práticas populares: influência na assistência de enfermagem prestada à criança no programa saúde da família. **RBPS** v.19, n.1, p.11-18. Fortaleza- CE, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psf/v223/1>> Acesso em: 24 de novembro de 2014.

PACHECO Sandra Teixeira de Araújo; CABRAL, Ivone Evangelista. As crenças culturais dos familiares no manejo da alimentação do bebê de baixo peso. **Rev. enferm. UERJ**, v. 19, n. 4, P.558-63. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a09.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro de 2014.

PEREIRA, Bárbara Fernanda Barroso *et al.* Motivos que levaram as gestantes a não se vacinarem contra H1N1. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n. 6, p.1745-1752. Minas Gerais,

2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/25.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

POMPEO, D.A. Diagnóstico de enfermagem náusea em pacientes no período pós-operatório imediato: revisão integrativa da literatura. Dissertação (mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s003471672000300007&script...>> Acesso em: 23 de novembro de 2014.

RODRIGUES, Dafne Paiva, *et al.* O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: Binômio mãe-filho. **Texto Contexto Enfermagem**, v.15, n. 2, p. 277-86. Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a11v15n2.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

SANTOS, Alessandra Carla Baia dos et al. Antropologia da saúde e da doença: Contribuições para a construção de novas práticas em saúde. **Rev. NUFEN** [online] v. 4, n. 2, julho-dezembro, p. 11-21, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v4n2/a03.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2014.

SILVA, Leila Rangel da; et al. Enfermagem no puerpério: detectando o conhecimento das puérperas para o autocuidado e cuidado com o recém-nascido. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**. V.4, n.2, p. 2327-37 Rio de Janeiro, 2012.

SILVEIRA, Camila Santejo. Pesquisa em enfermagem oncológica no Brasil: uma revisão integrativa, 2005, 116 f. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 28 de novembro de 2014.

TERRA, Dayse Lúcia Henrique; OKASAKI, Egle de Lourdes Fontes Jardim. Compreensão de puérperas primíparas sobre os cuidados domiciliares com o recém-nascido. **RevEnfermUNISA**, v.7, p. 15-20, São Paulo, 2006. Disponível em:<<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2006-03.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro de 2014.

TOMELERI, Keli Regiane; MARCON, Sonia Silva. Práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos. **Acta Paul Enferm**.v.22, n.3, p.272-80, Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n3/a06.v22n3.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro de 2014.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definição, diferenças e seus objetivos de pesquisa. **Rev Saúde Pública**. v. 39, n. 3, p. 507-14. São Paulo 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14/v14n1a17.pdf>. Acesso em: 26 de novembro de 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Instrumento para coleta de dados em RIL

A. Identificação

Título do artigo: _____

Título do periódico: _____

Autor (es): _____

Local do trabalho: _____

Graduação: _____

País: _____

Ano de publicação: _____

B. Tipo de publicação

Publicação de enfermagem ()

C. Característica metodológica do estudo

1. Tipo de publicação: _____

1.1 Pesquisa

() abordagem quantitativa

() delineamento experimental

() delineamento não-experimental

2. Objetivos: _____

3. Resultados: _____

4. Conclusão: _____

